



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DE SANTA CATARINA



**ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA
EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TÉCNICA EM
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

**Eixo Temático:
Ambiente, Saúde, Segurança
Subeixo: Enfermagem**



Moisés da Silva

Governador do Estado de Santa Catarina

André Motta Ribeiro

Secretário de Estado da Saúde

Alexandre Lencina Fagundes

Secretário Adjunto

Carmem Regina Delziovo

Superintendente de Planejamento e Gestão do SUS

Francini Rensi Schmitz

Diretora da Escola de Saúde Pública

Alessandra Dias da Silva

Coordenadora do Núcleo de Formação Técnica

Elaboração

Alessandra Dias da Silva

Coordenadora do Núcleo de Formação Técnica

Carla Beatriz Marques Machado Montibeller

Enfermeira do Núcleo de Formação Técnica - ESPSC

Carina Manara

Coordenadora Técnica

Petrocelli Fabiano Marcelina

Apoio Técnico-Administrativo

Revisão

André Vinícius Aguiar da Silveira

Coordenador do Núcleo de Educação e Urgência
Superintendência de Urgência e Emergência - SUE

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E DADOS DO PROPONENTE	6
<i>1.1 Histórico da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina</i>	<i>8</i>
<i>1.2 ESP Virtual</i>	<i>13</i>
2 JUSTIFICATIVA	14
3 OBJETIVO GERAL	17
<i>3.1 Objetivos específicos</i>	<i>18</i>
4 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO/METODOLOGIA	18
5 REQUISITOS DE ACESSO DO DISCENTE	18
<i>5.1 Inscrição</i>	<i>20</i>
5.1.1 Para se matricular no curso o candidato deverá preencher os seguintes requisitos	20
5.1.2 Documentos necessários para a matrícula	20
6 PERFIL GERAL DOS PROFISSIONAIS A SEREM FORMADOS	21
7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	22
<i>7.1 Matriz Curricular</i>	<i>22</i>
<i>7.2 Matriz Curricular disciplinas - Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência</i>	<i>22</i>
<i>7.3 Ementas - Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência</i>	<i>23</i>
<i>7.4 Competências, Habilidades</i>	<i>37</i>
8 PLANO DE ESTÁGIO	41
<i>8.1 Durante o estágio devem ser realizados</i>	<i>42</i>
9 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA ANTERIORES	43
<i>9.1 Da avaliação da aprendizagem</i>	<i>44</i>
<i>9.2 Aulas teóricas</i>	<i>44</i>
<i>9.2.1 Avaliação no curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência se dará por disciplina com critérios de aproveitamento</i>	<i>45</i>
<i>9.3 Recuperação de provas e exames fora do prazo</i>	<i>45</i>
<i>9.4 Recuperação de notas por módulo</i>	<i>46</i>
<i>9.5 Aulas de estágio</i>	<i>46</i>
10 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA	46
<i>10.1 Estrutura</i>	<i>46</i>
<i>10.2 Equipamentos</i>	<i>47</i>
<i>10.3 Laboratórios</i>	<i>47</i>

10.3.1 Laboratório de informática	47
10.3.2 Laboratório de enfermagem	48
10.3.3 Laboratório de esterilização de materiais e expurgo	48
10.4 Biblioteca	49
11 PERFIL DO PROFISSIONAL DOCENTE TÉCNICO	49
11.1 Corpo Docente do Curso	49
11.2 Corpo técnico administrativo da ESPSC/EFOS	57
12 CERTIFICADOS E HISTÓRICOS	57
REFERÊNCIAS	58

1 DADOS DA MANTENEDORA, IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E DADOS DO PROPONENTE

DADOS DA MANTENEDORA		
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE – SES		
Sediada na Rua Esteves Júnior, 160 – Centro		
88015-130 – Florianópolis/SC		
(48) 3664-9000		
CNPJ: 82.951.245/0001-69		
IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
O Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência está em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB 9394/96).		
Eixo de Ambiente e Saúde		
Carga Horária: 400 h		
Teórico		– 300 h
Estágio Supervisionado		– 100 h
DADOS DA PROPONENTE		
Razão Social da Instituição Proponente: Escola de Saúde Pública de Santa Catarina		
Esfera: Estadual		
Endereço: Rua das Tulipas, S/N		
Bairro: Bela Vista III	Município: São José	UF: SC
CEP: 88110-813	Telefones: (48) 36654660 / 36654668	
Site: https://esp.saude.sc.gov.br/	E-mail: espsc_efos@saude.sc.gov.br	
<p>As aulas teóricas serão realizadas na sede da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, endereço expresso acima. Os momentos de estágios e visitas técnicas serão realizados nas Unidades de Saúde listadas abaixo:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Hospital Governador Celso Ramos 2. Hospital Infantil Joana de Gusmão 3. Hospital Nereu Ramos 4. Hospital Regional de São José Dr. Homero Miranda Gomes 5. Hospital Santa Teresa 6. Instituto de Cardiologia de Santa Catarina 7. Instituto Psiquiatria de Santa Catarina 8. Maternidade Carmela Dutra 9. Unidade Básica de Saúde – Secretaria Municipal de Saúde/São José 10. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) - Secretaria Municipal de Saúde/São José 11. Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) - Secretaria Municipal de Saúde/Florianópolis 		

IDENTIFICAÇÃO DA DIRETORA DA ESCOLA	
Nome completo: Francini Rensi Schmitz	
Cargo: Diretora	
Telefone: (48) 36647242	
E-mail: espssc@saude.sc.gov.br	
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8161639440140357	
IDENTIFICAÇÃO DA COORDENADORA DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO TÉCNICA	
Nome completo: Alessandra Dias da Silva	
Cargo: Coordenadora	
Telefone: (48) 3665-4668	Email: espssc_efos@saude.sc.gov.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2946577067160147	
IDENTIFICAÇÃO DA COORDENADORA TÉCNICA	
Nome completo: Carina Manara	
Cargo: Responsável Técnica	
Telefone: (48) 3665-4668	Email: espssc_efostecnica@saude.sc.gov.br
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5305427225292282	

1.1 Histórico da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

O histórico da concepção da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) está associado a cinco momentos distintos: 1 - concepção do Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde (CEDRHUS); 2 - incorporação do CEDRHUS à Diretoria de Administração de Recursos Humanos com a denominação de Gerência (GEDRHUS); 3 - estruturação de duas Escolas distintas: EFOS e ESPSC Professor MSc. Osvaldo de Oliveira Maciel; 4 - estruturação da Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS), sendo o setor responsável pelas escolas; e 5 - integralização das Escolas e da DEPS em uma única Diretoria constituindo a atual Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC).

A necessidade da criação de uma escola de profissionalização em saúde, não só no Estado de Santa Catarina, mas em nível nacional, observando o aumento quantitativo e qualitativo da demanda de serviços de saúde para a implantação do SUS, a partir da Lei nº 8080 de 1990, ocupou um papel fundamental na perspectiva da execução das políticas públicas em saúde.

O SUS, diante destas inquietações criou uma Rede de Escolas Técnicas de Saúde (RET-SUS), em sua maioria, na década de 80, que foram instituídas, acompanhando um processo de redemocratização da sociedade brasileira, surgindo como alternativa para a resolução do problema de baixa qualificação da força de trabalho empregada nos serviços de saúde. A RET-SUS busca romper com a prática persistente dos treinamentos em serviços voltados apenas para a execução de tarefas específicas, ou repasse de informações, sem considerar a inserção e o contexto em que são desenvolvidas as práticas reais desses trabalhadores. (BRASIL, 1998, p. 1).

Frente à importância deste problema em Santa Catarina bem como em todo o Brasil, foi adotada a estratégia do Ministério da Saúde de incentivar a criação de Escolas do SUS, com reconhecimento e autorização do sistema educacional, para funcionarem de forma descentralizada e atenderem às necessidades do setor, propiciando aos seus trabalhadores oportunidade de formação e aquisição de identidade profissional.

“A redefinição do papel das Escolas Técnicas de Saúde se insere em três grandes processos em curso no Estado e na sociedade brasileira: a reforma do aparelho de Estado, a reforma educacional e a reforma sanitária” (BRASIL, 1998, p. 2).

Para a ampliação do papel das Escolas Técnicas de Saúde se tornou fundamental a preparação para se buscar a construção e a consolidação de competências técnicas, gerenciais e políticas que dessem sustentabilidade às iniciativas de qualificação de pessoal de nível médio em saúde (BRASIL, 1998, p. 5).

Em 1992, com assessoria da Organização Panamericana da Saúde e do Ministério da Saúde iniciou-se o processo de criação do CEDRHUS com participação ativa dos servidores das Diretorias de Planejamento, Assuntos Ambulatoriais e Assuntos Hospitalares.

O CEDRHUS tinha por objetivo geral planejar e executar a Política Estadual de Desenvolvimento de Recursos Humanos, em articulação com a Política Estadual de Saúde, visando garantir a qualidade e a humanização do atendimento dos serviços de saúde.

Com este enfoque, a Lei Complementar nº 91, de 09 de julho de 1993, publicada no DO 14.727 de 12/07/93, “cria o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde - CEDRHUS, alterando a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde nessa área e dá outras providências”. (SANTA CATARINA, 1993).

O CEDRHUS contava com a Gerência da Escola de Formação em Saúde (EFOS), a Gerência de Especialização e Aperfeiçoamento em Saúde Coletiva (GEESP) e a Gerência de Educação Continuada (GEDUC).

A Gerência da Escola de Formação em Saúde destinava-se a realizar cursos de formação de nível médio, para os servidores de saúde, prioritariamente aqueles engajados na rede de serviços, de acordo com as necessidades do SUS/SC.

A Gerência de Especialização e Aperfeiçoamento em Saúde Coletiva se responsabilizava pela estruturação e acompanhamento dos cursos de

especialização, certificados por meio de convênios com instituições de ensino superior, assim como cursos de aperfeiçoamento e atualização destinados aos profissionais da saúde, no âmbito do SUS/SC.

Quanto à Gerência de Educação Continuada, coube a realização de cursos de capacitação de curta duração (cursos, seminários, treinamentos e outros eventos de capacitação dos servidores) e a proposição de mecanismos de avaliação por meio do planejamento, programação, organização e execução de ações de desenvolvimento de recursos humanos com vistas ao cumprimento da Política Estadual de Saúde.

O CEDRHUS iniciou suas atividades em 04 de julho de 1994, na Rua das Orquídeas, s/n, no Bairro Bela Vista III, município de São José. Embora no mesmo terreno, atualmente a entrada da Escola está situada na Rua Tulipas, 236, Bela Vista, São José/SC - CEP: 88110-813; rua paralela à anterior.

Em 1999, início de uma nova gestão estadual, o CEDRHUS foi incorporado à Diretoria de Administração de Recursos Humanos com a denominação de Gerência (GEDRHUS).

Neste mesmo ano, a Fundação de Desenvolvimento em Pesquisa, em conjunto com a equipe técnica da SES e Conselho Estadual de Saúde (CES) propuseram uma consultoria para a criação da Escola de Saúde Pública. Esta consultoria preconizava analisar o cenário externo, reconhecer os mecanismos de desenvolvimento e de formação de recursos humanos viabilizados pela SES e analisar os princípios e diretrizes que validaram o desenvolvimento do processo do ensino em Saúde Coletiva em Santa Catarina. Nesta análise, salientou-se a necessidade do credenciamento da Escola para a certificação dos cursos promovidos, minimizando a dependência de instituições de ensino superior contratadas para esta função.

Com a Reforma Administrativa do Estado, culminando na Lei Complementar nº. 284, de 28 de fevereiro de 2005, foi criada a Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (ESP/SES/SC).

Esta Lei instituiu um novo desenho organizacional e estabeleceu uma hierarquia que contemplava os seguintes níveis: Superintendência da Gestão

do SUS (SUG), Diretoria de Desenvolvimento Humano (DIDH) e duas Gerências: Gerência da Escola de Saúde Pública (GESAP) e Gerência da Escola Nível Médio – EFOS (GEFOS).

Em 2006 foram encaminhados os documentos necessários ao Conselho Estadual de Educação (CEE) visando solicitar o credenciamento da Escola de Saúde Pública para ofertar cursos de Pós-Graduação Lato Sensu aos trabalhadores do SUS/SC.

No mesmo ano, por meio do Projeto de Lei nº 0200.7/2006 da Assembleia Legislativa, a Escola recebeu a denominação de “Escola de Saúde Pública de Santa Catarina Professor MSc. Osvaldo de Oliveira Maciel” (ESPSC). (Emenda Modificativa ao Projeto de Lei nº 0200.7/2006, Diário da Assembleia - SC - Número 5.672, em 18/01/2007, p.16).

Em 2007, com o Decreto nº. 678, de 1º de outubro de 2007, a Diretoria de Desenvolvimento Humano (DIDH) foi titulada Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS), mantendo as duas Gerências e sendo subordinada à Superintendência de Planejamento e Gestão.

Com o Decreto nº. 144, de 12 de junho de 2019, as duas Gerências foram destituídas e as duas Escolas passaram a fazer parte da Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS), como Coordenações internas, sendo a DEPS subordinada à Superintendência de Planejamento em Saúde.

Em 2021, visando o fortalecimento da ESPSC no contexto Regional, Estadual e Nacional, a Diretoria de Educação Permanente em Saúde passou a ser denominada Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, assumindo o nível de Diretoria na estrutura organizacional da SES, vinculada diretamente à Superintendência de Planejamento em Saúde.

Conforme Decreto nº. 1.305, de 28 de maio de 2021, publicado no DOE 21.532, de 31 de maio de 2021, a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina (ESPSC) assumiu as atribuições da antiga Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS).

O Decreto 1.305/2021 altera o Decreto 144/2019, que dispõe sobre a estrutura organizacional da administração pública estadual e a denominação

dos cargos em comissão e das funções de confiança dos órgãos da Administração Direta, Autárquica e Fundacional.

Com as atribuições de Diretoria, a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina passa a ter o Núcleo de Formação Técnica, o Núcleo de Pós-Graduação e Extensão, acompanhados por outros Núcleos que desempenham as ações da Escola.

Em novembro de 2021, com o Parecer CEDP/CEE/SC N° 070, aprovado em 22/11/2021, a Escola de Formação de Saúde (EFOS) foi denominada Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, estando vinculada às atividades da Diretoria ESPSC da SES, tendo suas ações Coordenadas pelo Núcleo de Formação Técnica.

No contexto da formação técnica, a ESPSC oferece cursos reconhecidos pelo Conselho Estadual de Educação/SC, destinados aos profissionais trabalhadores do SUS, com escolaridade de ensino fundamental e médio, a serem realizados na sua grande maioria em serviço.

Para a execução dos cursos de formação e qualificação, a Escola busca o apoio das instituições de saúde do estado, como: Comissão Permanente de Integração de Ensino em Serviço Estadual (CIES/Estadual), Comissão Permanente de Integração Ensino em Serviço Regional (CIES/Regional), Comissão Intergestores Regionais (CIR); e dos municípios envolvidos no processo de ensino-aprendizagem do trabalhador em saúde.

As ações da ESPSC estão voltadas para a qualificação dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse contexto, a Escola, enquanto formação técnica, atua em quatorze Regiões de Saúde de sua abrangência: Extremo Oeste, Xanxerê, Oeste, Alto Uruguai Catarinense, Meio Oeste, Alto Vale do Rio do Peixe, Grande Florianópolis, Laguna, Carbonífera, Extremo Sul, Nordeste, Planalto Norte, Vale do Itapocu e Serra Catarinense. As demais três Regiões de Saúde são abrangidas pela Escola Técnica do SUS vinculada ao município de Blumenau.

1.4 ESP Virtual

Em 2007, quando o Ministério da Saúde criou o Programa Telessaúde Brasil, Santa Catarina já possuía experiência em Telemedicina e uma

considerável cobertura de rede, sendo um dos nove estados selecionados para estabelecer um dos Núcleos Estaduais de Telessaúde e ofertar os serviços de teleconsultoria, teleducação e segunda opinião formativa. Por três anos, Telemedicina e Telessaúde atuaram com plataformas e objetivos específicos diferentes, até que em 2010 foram integrados, formando o Sistema Catarinense de Telemedicina e Telessaúde (STT). Passou-se a ofertar, numa mesma plataforma, laudos a distância de diversas modalidades, acesso dos pacientes aos exames, web conferências, minicursos e teleconsultorias se consolidando uma importante ferramenta de apoio assistencial e educação permanente dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2020, com a descontinuidade das funções do Núcleo de Telessaúde da SES, e com o objetivo de continuar a ofertar apoio à educação permanente e continuada para os profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), a Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina (SES/SC), por meio da Diretoria de Educação Permanente em Saúde (DEPS) e da Diretoria de Atenção Primária à Saúde (DAPS), implantou o EducaSaúdeSC. Em 2021, com a reestruturação da Diretoria, passando a se identificar como Escola de Saúde Pública do Estado de Santa Catarina (ESPSC), o EducaSaúdeSC altera sua identidade para ESP Virtual.

A ESP Virtual tem por diretriz otimizar as ações de educação em saúde por meio do uso de novas tecnologias utilizando-os de forma mais efetiva e equitativa, nas áreas de formação, qualificação e compartilhamento de saberes relevantes ao setor saúde. São disponibilizados por meio de nossa plataforma virtual: cursos online, web fóruns, webaulas, web seminários e videoconferências no Estado. Desde a sua criação, a ESPSC vem avançando em seu desenvolvimento incluindo inovações tecnológicas e se reestruturando tanto no aspecto físico-predial quanto pedagogicamente. Exemplos destas transformações é a utilização de Ambiente Virtual de Aprendizagem que auxilia e complementa cursos presenciais desde 2014 e a inauguração da nova sede no ano de 2016.

2 JUSTIFICATIVA

O Sistema Único de Saúde (SUS) caracteriza-se como um dos sistemas públicos de saúde mais abrangente, complexo e de maior potencialidade no

mundo, o qual inclui um conjunto de ações e serviços de saúde, ofertando o cuidado em vários níveis de atenção, desde o básico, através da Atenção Primária, até os de média e alta complexidade, os serviços de urgência e emergência, a atenção hospitalar, a assistência farmacêutica e as ações e os serviços das vigilâncias, dentre elas, a epidemiológica, sanitária e ambiental, confirmando a amplitude da rede de atenção que compõe o sistema. Salienta-se que a prestação do cuidado no âmbito do SUS, é norteada por princípios que incluem a universalidade, equidade e integralidade, sendo garantida ainda a gratuidade do acesso à saúde da população (BRASIL, 2021).

Neste contexto, as Redes de Atenção à Saúde (RAS) configuram a consolidação do SUS como política pública, na busca pela garantia da integralidade do cuidado, definidas como arranjos organizativos das estratégias em saúde, contemplando as mais diversas tecnologias, a fim de promover a integração das ações e serviços, por meio da implementação da atenção humanizada, qualificada, contínua e eficiente (BRASIL, 2010).

A Secretaria de Atenção à Saúde (SAS), por meio da implantação das Redes Temáticas Prioritárias do SUS, como estratégia principal, objetiva a ampliação do acesso e a melhoria da qualificação da atenção à saúde aos usuários do SUS. Dentre estas, destaca-se a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE), constituída por componentes específicos que incluem promoção e prevenção, Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e outros serviços com 24 horas de funcionamento, Samu 192, portas hospitalares de atenção às urgências, leitos de retaguarda, atenção domiciliar e hospitais-dia (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014).

Tal prioridade justifica-se pela relevância clínica dos pacientes submetidos a estas condições, atrelado aos riscos iminentes de danos e/ou morte. Associam-se ainda as crescentes demandas em saúde nas áreas afins, tendo em vista a progressão acentuada de óbitos por causas externas, em especial decorrentes de violências e traumas, com destaque também para as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), dentre estas associadas ao Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) e Acidente Vascular Cerebral (AVC), considerados relevantes problemas de saúde pública (BRASIL, 2013).

A prestação da assistência no âmbito das necessidades de urgência e emergência em saúde, apresenta especificidades que exigem dos profissionais

envolvidos na prática, conhecimentos e habilidades capazes de direcionar a tomada de decisão e adoção de condutas assertivas, de modo imediato ou além deste. Faz-se necessária ainda, a implementação efetiva do cuidado com o mínimo intervalo de tempo possível, a fim de promover o tratamento e estabilização do paciente, bem como reduzir os danos e garantir melhor prognóstico.

A rotina de trabalho neste cenário é considerada um desafio que desponta no profissional de saúde certo nível de estresse no decorrer da sua atuação, exigindo subsídios suficientes capazes de nortear o adequado planejamento das ações a serem implementadas. O paciente, em geral, caracteriza-se como sendo um sujeito desconhecido, inexistindo qualquer vínculo e/ou relação de confiança prévia com a equipe de saúde, sendo estabelecida mediante a necessidade imediata.

Ressalta-se ainda que, as situações de urgência e emergência, bem como o enfrentamento de suas causas, demandam além de uma assistência imediata, a prática de ações no âmbito da promoção da saúde, prevenção e tratamento das doenças, incluindo a reabilitação e cuidados paliativos. Estratégias estas que devem ser articuladas entre os serviços e implementadas de modo permanente pela equipe de saúde, a fim de garantir uma assistência integral e verdadeiramente efetiva, em todos os níveis de atenção (BRASIL, 2013).

A equipe de enfermagem envolvida na prestação do cuidado neste cenário, desempenha um papel de extrema relevância, considerando que é responsável pelo acolhimento e direcionamento do paciente, implementação da assistência prescrita pela equipe médica e de enfermagem diante do que lhe compete, bem como monitoramento da efetividade das ações. Ademais, as peculiaridades biológicas, psicológicas e tecnológicas exigidas para atuação, revelam a necessidade de uma equipe de enfermagem capaz de ações imediatas e eficazes, a fim de minimizar as situações de risco aos agravos de saúde, com enfoque na redução de danos e manutenção das funções vitais, almejando uma assistência de excelência.

No entanto, o déficit de conhecimento teórico-prático e fragilidades na qualificação dos profissionais e equipe de saúde inseridos no contexto das necessidades de urgência e emergência, predispõe a atuação indesejada,

sujeita ao insucesso do atendimento oferecido, interferindo diretamente na qualidade de vida do paciente assistido, familiares e demais envolvidos no processo de cuidar, em curto e/ou longo prazo.

Diante do exposto, evidencia-se a necessidade do desenvolvimento da Educação Permanente em Saúde nas áreas específicas de urgência e emergência, através de capacitações técnicas das equipes de saúde, pautadas na cientificidade e nas demandas individuais e coletivas da população, considerando ainda as possíveis repercussões socioeconômicas, em todos os âmbitos de atenção (primária, secundária e terciária), abrangendo a integralidade da gestão pública neste processo.

A qualidade da assistência prestada é considerada como sendo primordial, e sua relação com a enfermagem é íntima, em especial no que tange o processo de formação dos trabalhadores de saúde e a necessidade de requalificação frente às novas tendências e reorganização do mercado de trabalho, bem como das políticas públicas de saúde vigentes, a considerar, de modo relevante, a implantação das RUE no Estado de Santa Catarina. Processo este que representa um desafio permanente ao aprimoramento na oferta de serviços no âmbito do SUS.

Considerando o avanço técnico-científico vivenciado na última década e as transformações nos processos de trabalho, constata-se a necessidade de formação profissional com novas habilidades e competências, contemplando talentos humanos desenvolvidos em nível educacional, de formação técnica e senso crítico, aptos para adequado e imediato ajuste frente as situações inusitadas, focando na complexidade e no ser humano de modo holístico.

Neste contexto, faz-se necessário o aprimoramento dos perfis de desempenho profissional, refletindo no aumento da autonomia intelectual dos trabalhadores, domínio do conhecimento técnico-científico, capacidade de autoplanejamento, de gerenciar tempo e espaço de trabalho, de exercitar a criatividade, de trabalhar em equipe, de interagir com os usuários dos serviços, de ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho.

Para tanto, diante da complexidade e relevância das urgências e emergências em saúde, somado aos desafios e fragilidades identificadas na formação e atuação dos profissionais, as quais exigem qualificação imediata e contínua, e com o objetivo de promover melhorias diretas na assistência

prestada em todos os níveis de atenção, justifica-se a necessidade e premência da formação de Técnicos em Enfermagem especialistas em urgência e emergência, com enfoque nas novas práticas e propostas do Ministério da Saúde, em especial no que tange a efetiva implementação das RUE.

O curso em questão viabilizará aos Técnicos em Enfermagem catarinenses, a atualização do conhecimento frente a atenção ao paciente criticamente e/ou agudamente enfermo, embasados nas novas diretrizes do atendimento de urgência e emergência, proporcionando impacto direto na qualidade dos cuidados de enfermagem oferecidos, salvando vidas, reduzindo danos, melhorando o prognóstico, reduzindo a mortalidade e diminuindo a morbidade da população, suprimindo a carência de profissionais capacitados na área. Além disto, contribuirá no processo de educação em saúde junto a equipe interdisciplinar, promovendo o aprendizado dinâmico, através do compartilhamento de saberes com os demais Técnicos em Enfermagem e/ou outros integrantes da equipe de saúde.

Salienta-se que a qualificação de trabalhadores de nível médio, viabiliza a apresentação de profissionais especialistas ao SUS e ao mercado de trabalho, promovendo uma transformação neste processo e aproximação dos resultados almejados com a prática de um serviço de saúde resolutivo e eficaz, conforme as diretrizes do SUS.

O uso da metodologia problematizadora facilita a formação de sujeitos capazes e dispostos a implementar uma prática de enfermagem no cenário de atuação das urgências e emergências de saúde, com maior segurança e menor isenção de riscos, privilegiando a população usuária do SUS.

3 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais Técnicos em Enfermagem aptos para atuar nos diversos cenários de urgência e emergência em saúde, em consonância com os princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional, em direção ao perfil profissional almejado, por meio da implementação efetiva de ações com capacidade transformadora da realidade, compromisso social e respeito aos preceitos éticos exigidos para a função.

3.1 Objetivos específicos

- Instrumentalizar o Técnico em Enfermagem para adequada prestação da assistência no âmbito dos serviços de urgência e emergência em saúde, de modo integral e humanizado;
- Fornecer subsídios teórico-práticos ao Técnico em Enfermagem para a prática da atenção em saúde imediata, assertiva, qualificada e eficaz, nos mais diversos cenários de urgência e emergência;
- Proporcionar o pensamento crítico e reflexivo do Técnico de Enfermagem para atuação, organização e atendimento na área de urgência e emergência, possibilitando a incorporação de conhecimentos e técnicas específicas para a prestação do cuidado, na perspectiva de prevenção, tratamento e reabilitação, em todos os níveis de atenção;
- Construir conhecimentos acerca dos instrumentos teóricos, metodológicos e técnicos para assistência em urgência e emergência de acordo com as normas vigentes, em nível nacional, estadual e municipal;
- Promover o desenvolvimento teórico-prático numa perspectiva interdisciplinar de atuação, organização e atendimento dos processos de urgência e emergência;
- Colaborar na construção da mudança do perfil profissional atual frente às fragilidades de acolhimento, humanização e vínculo, no atendimento das urgências e emergências;
- Promover a atualização, capacitação e qualificação dos Técnicos em Enfermagem frente às atuais diretrizes das urgências e emergências, bem como a reestruturação do novo modelo de assistência preconizado por tais diretrizes.

4 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO CURSO/METODOLOGIA

As profundas transformações de ordem econômica, social e cultural que têm ocorrido nas sociedades contemporâneas, não só têm refletido em novas formas e relações de trabalho, mas também têm gerado novos desafios para a educação. Têm exigido mudanças, reformas e novos paradigmas da educação que buscam sua adequação às novas exigências das práticas sociais e do mundo do trabalho. A Educação Profissional na área da saúde tem sido objeto de discussões, especialmente no que se refere à planificação e

desenvolvimento curricular, as metodologias de aprendizagens e as correntes pedagógicas que norteiam a formação do profissional e do docente a fim de melhor suprir as demandas sociais emergentes. Para tanto, a Escola de Saúde Pública de Santa Catarina tem buscado estratégias de ensino que fomentem no aluno pensamentos mais reflexivos e criativos. Da mesma forma, busca ir além do enfoque meramente cognitivo e desenvolver competências, habilidades e atitudes desejadas ao desempenho do profissional formado.

Freitas (2009), aponta a urgência em romper paradigmas e práticas pedagógicas tecnicistas, mecanicistas, baseadas no pensamento newtoniano-cartesiano fundamentado numa visão fragmentada e reducionista da realidade. Para tanto, as instituições de ensino em saúde devem atentar para uma educação que valorize a equidade, eficiência, relevância e excelência na qualidade da assistência do trabalho em saúde, de modo a vivenciar novos desafios que possam superar estruturas cristalizadas e modelos de ensino estagnantes. Entretanto, tal mudança é possível apenas através de uma prática pedagógica que estimule os alunos a serem transformadores do conhecimento, envolvendo pesquisa e inovação, vinculando a ciência aplicada às realidades locais.

Faz-se necessário rever as práticas de ensino, a fim de (re)construir uma intervenção pedagógica renovada, transformadora, capaz de superar limites do treinamento puramente técnico, por meio de currículos inovadores que fortaleçam o processo de ensino e aprendizagem, com base em resultados e competências, destacando o desenvolvimento de habilidades e atitudes, tanto quanto do conhecimento.

É nesse contexto que as metodologias ativas surgem como propostas criativas e, a fim de centralizar o processo de ensino e aprendizagem na participação mais significativa dos alunos, valorizando seus conhecimentos prévios, experiências de vida e realidades das quais estão inseridos, despertando-os para o reconhecimento dos problemas do mundo atual e tornando-se capazes de tomar decisões individuais e coletivas, com condições de intervir e promover transformações necessárias em seus contextos. As metodologias ativas podem conduzir para a construção de um currículo dinâmico, articulador da teoria e prática de forma dialética gerando relação

mais significativa com conteúdo e o desenvolvimento de uma ação transformadora.

O programa do curso segue um regime didático constituído suas fases teórico-práticas e por estágio. Todas as fases possuem um sistema de avaliação, sendo registrados em diário de classe nas atividades teóricas e teórico-práticas e em formulário próprio nas atividades práticas.

5 REQUISITOS DE ACESSO DO DISCENTE

O candidato realizará seu acesso ao Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência por meio de edital público de seleção, a ser conduzido pela equipe Técnica do Núcleo de Formação Técnica e pelo eixo Pedagógico da Escola.

5.1 Inscrição

As inscrições para o curso serão efetuadas no prazo determinado no calendário escolar e as matrículas serão efetuadas pelos candidatos que preencherem os requisitos necessários e apresentarem a documentação exigida no ato da matrícula. Para um melhor aproveitamento das aulas, o número de alunos por turma é de 32 alunos.

5.1.1 Para se matricular no curso o candidato deverá preencher os seguintes requisitos

- Ter concluído o curso Técnico em Enfermagem;
- Possuir idade mínima de 18 anos completos no dia da matrícula;
- Ser aprovado no processo seletivo.

5.1.2 Documentos necessários para a matrícula

- Requerimento de matrícula (preenchido e assinado);
- Cópia da Carteira de Identidade e CPF;
- Cópia do Diploma de Técnico em Enfermagem e histórico escolar;
- Cópia do certificado e histórico escolar do ensino médio;
- Uma foto 3x4 recente;
- Certidão de casamento (para mulheres que tiveram alteração de sobrenomes na documentação);

- Certidão de reservista ou de dispensa do serviço militar obrigatório (para homens).

6 PERFIL GERAL DOS PROFISSIONAIS A SEREM FORMADOS

O perfil almejado para o discente concluinte consiste em um profissional de saúde com habilidades e competências fortalecidas para prestação de cuidados relativos aos atendimentos de urgência e emergência em saúde, de modo integral e humanizado. Espera-se a aquisição de subsídios teórico-práticos para a prestação da assistência qualificada e segura no âmbito da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, de modo a repercutir positivamente no prognóstico do paciente sob seus cuidados, considerando a efetividade do atendimento inicial. Neste contexto, também deverá estar apto a executar ações de promoção, proteção e recuperação da saúde em âmbito individual e coletivo.

Deseja-se ainda a formação de um profissional crítico, que desperte a busca contínua pelo saber por meio do interesse pelo aprimoramento do conhecimento teórico-prático próprio, bem como da equipe de trabalho envolvida no processo de cuidar, e que venha a desempenhar as suas atividades com responsabilidade, justiça e competência, respeitando os princípios básicos de universalidade, equidade e integralidade da assistência à saúde.

O mesmo deverá integrar-se à estrutura organizacional e funcional do ambiente de trabalho, demonstrando empatia, dinamismo e proatividade, caracterizando-se como membro efetivo da equipe, desempenhando suas atividades para o alcance das metas locais de saúde, bem como institucionais.

Portanto, ao término do curso, o profissional egresso do Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência deverá:

- Ter formação pluralista, interdisciplinar, crítica, sólida, comprometida com a construção de novos conhecimentos e iniciativas transformadoras e renovadoras da sociedade;
- Ser comprometido eticamente com a formação da Rede de Atenção às Urgências e Emergências, construindo serviços e realizando ações que correspondam a este propósito;

- Compreender e cuidar dos indivíduos em situações de risco de vida nos seus diferentes contextos assistenciais de urgências e emergências;
- Reconhecer no seu trabalho um meio de satisfação e crescimento individual e coletivo no que diz respeito ao atendimento em urgências e emergências.

7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

7.1 Matriz Curricular

A matriz curricular está organizada em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Nível Técnico, conforme Parecer CNE/CEB nº. 16/99, Resolução CNE/CEB nº. 04/99 e está estruturada em módulos, sendo que cada módulo é pré-requisito para os módulos subsequentes, com terminalidade ocupacional de qualificação profissional modalidade Especialização Técnica em Urgência e Emergência.

7.2 Matriz Curricular disciplinas - Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência

MÓDULO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA (h/a)	
		Teoria	Estágio
Módulo I	Marcos Históricos da Saúde no Brasil	02	
	Epidemiologia e Políticas de Atenção às Urgências e Emergências	02	
	O ambiente da urgência e emergência	04	
	Ergonomia do profissional	04	
	Biossegurança e controle de infecção	04	
	Ética, Bioética e Aspectos Legais em urgência e emergência	04	
	Humanização, vínculo e acolhimento no atendimento em urgência e emergência	02	
	TOTAL DO MÓDULO	22	
Módulo II	Anatomia e Fisiologia relacionada à urgência e emergência	16	
	Exames laboratoriais e métodos diagnósticos	04	
	Mecanismos e cinemática do trauma	04	
	Atendimento a emergências com múltiplas vítimas	04	

	Tipos de transporte em urgências e emergências	04	
	Atendimento básico e avançado	28	
	Assistência nas emergências traumatológica	24	
	TOTAL DO MÓDULO	84	
Módulo III	Assistência nas emergências metabólicas	20	
	Assistência nas emergências respiratórias	20	
	Assistência nas emergências cardíacas	24	
	Assistência nas emergências neurológicas	08	
	Assistência nas emergências psiquiátricas	08	
	Assistência nas emergências toxicológicas	08	
	Assistência nas emergências em queimaduras e diferentes tipos de choque	18	
	TOTAL DO MÓDULO	106	
Módulo IV	Assistência nas emergências obstétricas	26	
	Assistência nas emergências pediátricas e neonatais	22	
	Assistência nas emergências com idosos	20	
	TOTAL DO MÓDULO	68	
Módulo V	Práticas Supervisionadas - Estágio		100
	TOTAL DO MÓDULO		100
Módulo VI	Metodologia de pesquisa direcionada ao Projeto de Intervenção	08	
	Oficina de estações práticas para conclusão do curso	04	
	Apresentação do Projeto de Intervenção	08	
	TOTAL DO MÓDULO	20	
Carga horária (teoria)		300 horas	
Carga horária (estágio)		100 horas	
Carga Horária Total do Curso		400 horas	

7.3 Ementas - Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência

MÓDULO I

Disciplina - Marcos Históricos da Saúde no Brasil

Carga horária - 02 horas

Ementa

Marcos Históricos mais significativos nas urgências e emergências no Brasil e no Mundo.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 3. ed. [ampl.] Brasília: MS, 2006. (Série E. Legislação de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Técnico da Comissão Intergestores Tripartite. **Diretrizes para organização das redes de Atenção à Saúde do SUS**. Brasília: MS, 2010. [Versão dez/10].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 160 p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. **Urgência e emergência: sistemas estaduais de referência para o atendimento de urgência e emergência**. Brasília: MS, 2001.

CAMPOS, G. W. S. **Sobre a reforma dos modelos de atenção**: um modo mutante de fazer saúde. Campinas: Fac. de Ciências Médicas da UNICAMP, 1994.

MENDES, Eugênio Vilaça. **As Políticas de Saúde no Brasil dos anos 80**: a conformação da reforma sanitária e a construção da hegemonia do projeto neoliberal. In: MENDES, E. V. (Org.) Distrito Sanitário: o processo social de mudanças das práticas sanitárias do SUS. São Paulo: HUCITEC – ABRASCO, 1995.

TEIXEIRA, Sonia Fleury (Org). **Reforma Sanitária**: em busca de uma teoria. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MÓDULO I

Disciplina - Epidemiologia e Políticas de Atenção às Urgências e Emergências:

Carga horária - 02 horas

Ementa

Dados epidemiológicos e Políticas Públicas de trabalho em urgência e emergência.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. 3. ed. [amp]. Brasília: MS, 2006. (Série E. Legislação de Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Técnico da Comissão Intergestores Tripartite. **Diretrizes para organização das redes de Atenção à Saúde do SUS**. Brasília: MS, 2010. [Versão dez/10].

MÓDULO I**Disciplina - O ambiente da urgência e emergência****Carga horária - 04 horas****Ementa**

Estrutura e organização dos serviços de urgência e emergência; Carrinho de emergência; Características físicas das unidades de urgência e emergência; Protocolo de Manchester; Classificação das unidades de urgência e emergência; Equipe de saúde e atribuições.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

Bibliografia Complementar

MERCHANT, R. M., et al. Part 1: Executive Summary: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **Circulation**, 2020, v. 142, [suppl 2]: S337–S357.

MÓDULO I**Disciplina - Ergonomia do profissional****Carga horária - 04 horas****Ementa**

Postura ergonômica do profissional no deslocamento e movimentação do paciente.

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas. Cartilha de Ergonomia : aspectos relacionados ao posto de trabalho [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas. – Brasília : Ministério da Saúde, 2020.

Bibliografia Complementar

KROEMER, K.H. E.; GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia**. Grupo A, 2015.

MÓDULO I**Disciplina - Biossegurança e controle de infecção****Carga horária - 04 horas****Ementa**

Noções de biossegurança relacionada ao atendimento das urgências e emergências em todos os setores.

Bibliografia Básica

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Segurança do Paciente em Serviços de Saúde: Higienização das Mãos / Agência Nacional de Vigilância Sanitária**. Brasília: Anvisa, 2009. 105p

BRASIL. Ministério da Saúde. **Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação**. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília, Ministério da Saúde, 2010. 242 p.

WACHTER, R. M. **Compreendendo a Segurança do Paciente**. Grupo A, 2013.

Bibliografia complementar

HIRATA, M. H.; HIRATA, R.D. C.; FILHO, J. M. **Manual de Biossegurança**. Editora Manole, 2012. 9788520450024.

MÓDULO I

Disciplina - Ética, Bioética e Aspectos Legais em urgência e emergência

Carga horária - 04 horas

Ementa

Conduta ética e o trabalho em urgência e emergência

Bibliografia Básica

GERMANO, R. **Educação e ideologia da enfermagem no Brasil**. São Paulo: Cortez; 1983. 118p.

ANGERAMI-CAMON, ORG. **A ética na saúde**. São Paulo: Pioneira, 1997.
COSTA, Sergio Ibiapina, OSELHA, Gabriel, GARRAFA, Volnei. **Bioética**. Brasília: Conselho Federal de Medicina, 1998.

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. Res. CNS 196/96 e outras/ Conselho Nacional de Saúde.-Brasília: Ministério da Saúde, 2000.

DEMO, Pedro. **Saber pensar**. 2.ed. – São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

Bibliografia Complementar

PIRES D. Hegemonia médica na saúde e a enfermagem: Brasil 1550^a 1930. São Paulo: Cortez; 1989. 156p.

PESSINI, Leo; BARCHIFONTAINE, Christian Paul. **Problemas atuais de bioética**. São Paulo: Loyola, 1996.

RIZZOTO, Maria Lucia Frizon. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB, 1999. VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.

JUNGES, José Roque. **Bioética: perspectivas e desafios.** –São Leopoldo, Ed. UNISINOS, 1999.

MÓDULO I

Disciplina - Humanização, vínculo e acolhimento no atendimento em urgência e emergência

Carga horária - 02 horas

Ementa

Dinâmicas de trabalho que remetem a humanização, vínculo e acolhimento adequados, buscando sensibilização e mudança no atendimento atual.

Bibliografia Básica

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. A importância da equipe interdisciplinar no tratamento de qualidade na área da saúde. In: **Revista Katálysis.** Departamento Serviço Social, n. 1, jun. 1997. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

FUREGATO, Antônia Regina F. **Relações interpessoais terapêuticas na enfermagem.** Ribeirão Preto: Scala, 1999.

STEFANELLI, M. C.; CAMPOS E. C. **A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem.** Barueri: Manole, 2005.

Bibliografia Complementares

KNELLER, George F. **Arte e ciência da criatividade.** São Paulo: Ibrasa, 1978.

STELANELLI, M. C. **Comunicação com o cliente: teoria, ensino e pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Robe, 1993.

MÓDULO II

Disciplina - Anatomia e Fisiologia relacionada à urgência e emergência

Carga horária - 16 horas

Ementa

Revisão de anatomia e fisiologia direcionada

Bibliografia Básica

GUYTON, A. C. **Tratado de Fisiologia Medica.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

SMELTZER, S. C; BARE, B. G. **Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica.** 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar

SANTOS, N.C. M. **Anatomia e Fisiologia Humana.** Editora Saraiva, 2014.

MÓDULO II

Disciplina - Exames laboratoriais e métodos diagnósticos

Carga horária - 04 horas**Ementa**

Principais exames laboratoriais e métodos diagnósticos relacionados às urgências e emergências (RX, TC, RM, USG).

Bibliografia Básica

KATSUNG, Bertram. Farmacologia Básica e Clínica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FISCHBACH. **Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem.** [Grupo GEN, 2015.

Bibliografia Complementar

A. , W. M.; MICHAEL, S. L. Wallach. **Interpretação de Exames Laboratoriais.** 10ª edição.

NICOLL, D. **Manual de Exames Diagnósticos.** Grupo A, 2019.

MÓDULO II**Disciplina - Mecanismos e cinemática do trauma****Carga horária - 04 horas****Ementa**

Energia física presente no momento do trauma;

Avaliação adequada da cena e seus componentes;

Segurança da cena em situações de risco com enfoque nas atitudes adequadas perante uma cena de urgência ou emergência.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES. **Suporte Avançado de Vida no Trauma - ATLS** (tradução). 8. ed. 2008.

Bibliografia Complementar

NAYDUCH, D. **Cuidados no Trauma em Enfermagem.** Grupo A, 2011.

MÓDULO II**Disciplina - Atendimento a emergências com múltiplas vítimas****Carga horária - 04 horas****Ementa**

Definição, classificação e identificação;

Organização da cena: análise e controle dos riscos;

Organização da cena: triagem e atendimento às vítimas;
Regulação, evacuação e transporte de vítimas.

Bibliografia Básica

MERCHANT, R. M., et al. Part 1: **Executive Summary**: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, 2020, v. 142, [suppl 2]: S337–S357.

Bibliografia Complementar

LIMA, Daniel Souza; DE-VASCONCELOS, Izabella Furtado; QUEIROZ, Erika Feitosa; CUNHA, Thaís Aguiar; DOS-SANTOS, Vitória Soares; ARRUDA, Francisco Albert Einstein Lima; FREITAS, Julyana Gomes. **Simulação de incidente com múltiplas vítimas**: treinando profissionais e ensinando universitários. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, [S.L.], v. 46, n. 3, p. 1-10, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0100-6991e-20192163>.

MÓDULO II

Disciplina - Tipos de transporte em urgências e emergências

Carga horária - 04 horas

Ementa

Aero médico;

Aquático;

Terrestre.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192**: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192**: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2. ed., 2016.

MÓDULO II

Disciplina - Atendimento básico e avançado

Carga horária - 28 horas

Ementa

Imobilização, movimentação e transporte do traumatizado no APH;

Avaliação primária, com foco em entrevista direcionada;

Avaliação secundária básica;

Avaliação neurológica básica;

Ferimentos (tipos de lesões e intervenções);

Obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) em criança e adulto.

Bibliografia Básica

MERCHANT, R. M., et al. Part 1: **Executive Summary**: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, 2020, v. 142, [suppl 2]: S337–S357.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Protocolos de Intervenção para o SAMU 192**: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2. ed., 2016.

Bibliografia Complementar

QUILICI, A. P.; TIMERMAN, S. **Suporte Básico de Vida**: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. [Editora Manole, 2011.

MÓDULO II

Disciplina - Assistência nas emergências Traumatológicas

Carga horária - 24 horas

Ementa

Traumatismo crânio encefálico TCE;

Traumatismo torácico;

Traumatismo abdominal;

Traumatismo de face;

Traumatismo raquimedular;

Traumatismo músculo esquelético;

Hemorragias;

Ferimentos (tipos de lesões e intervenções).

Bibliografia Básica

MIRANDA, A. F.; BRITO, S. In: CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

SIMON, R. R.; SHERMAN, S. C. **Emergências Ortopédicas**. Grupo A, 2013.

MERCHANT, R. M., et al. Part 1: **Executive Summary**: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, 2020, v. 142, [suppl 2]: S337–S357.

Bibliografia Complementar

MORTON P.G.; FONTAINE, K. D. HUDAK, C. M. GALLO, B. M. **Cuidados Críticos de Enfermagem**: Uma Abordagem Holística. 8. ed. Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2007.

SKINNER, H. B.; MCMAHON, P. J. **Current**: Ortopedia. Grupo A, 2015.

MÓDULO III

Disciplina - Assistência nas emergências metabólicas**Carga horária - 20 horas****Ementa**

Cetoacidose diabética;

Estado hiperglicêmico;

Hipoglicemia.

Bibliografia BásicaSTONE, C. K.; HUMPHRIES, R. L. **CURRENT: Medicina de Emergência.** Grupo A, 2013.MARTINS, H. **Medicina de emergência: revisão rápida.** Editora Manole, 2017.**Bibliografia Complementar**MARTINS, H. S.; NETO, R.A. B.; NETO, A. S.; VELASCO, I. T. **Emergências Clínicas: Abordagem Prática.** Editora Manole, 2015.**MÓDULO III****Disciplina - Assistência nas emergências respiratórias****Carga horária - 20 horas****Ementa**

Aspectos gerais da anatomia e fisiologia respiratória;

Bronquite/asma/enfisema/DPOC/pneumonia;

Edema agudo de pulmão;

Tromboembolismo Pulmonar;

Desmaios, lipotimias, síncope;

Manuseio aos dispositivos de oxigenoterapia.

Bibliografia BásicaVELASCO, I. T. **Manual de medicina de emergência.** Editora Manole, 2018.**Bibliografia Complementar**MARTINS, H. S.; NETO, R.A. B.; NETO, A. S.; VELASCO, I. T. **Emergências Clínicas: Abordagem Prática.** Editora Manole, 2015.**MÓDULO III****Disciplina - Assistência nas emergências cardíacas****Carga horária - 24 horas****Ementa**

Aspectos gerais da anatomia e fisiologia cardíaca;

Infarto agudo do miocárdio;

Insuficiência cardíaca congestiva;

Angina Pectoris;

Arritmias;

Parada cardiorrespiratória (novo algoritmo e uso do DEA).

Bibliografia Básica

SOEIRO, A.D. M. **Cardiologia de emergência em fluxogramas**. 2. ed. Editora Manole, 2018.

MERCHANT, R. M., et al. Part 1: **Executive Summary**: 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, 2020, v. 142, [suppl 2]: S337–S357.

Bibliografia complementar

VELASCO, I. T. **Manual de medicina de emergência**. Editora Manole, 2018. 9788520455166.

MÓDULO III

Disciplina - Assistência nas emergências neurológicas

Carga horária - 08 horas

Ementa

Acidente vascular encefálico;

Convulsões.

Bibliografia Básica

MARTINS, H. S.; NETO, R.A. B.; NETO, A. S.; VELASCO, I. T. **Emergências Clínicas: Abordagem Prática**. Editora Manole, 2015.

Bibliografia Complementar

CHAVES, M.L. F.; FINKELSZTEJN, A.; STEFANI, M. A. **Rotinas em neurologia e neurocirurgia**. Grupo A, 2011.

MÓDULO III

Disciplina - Assistência nas emergências psiquiátricas

Carga horária - 08 horas

Ementa

Abordagem ao paciente psiquiátrico;

Rede de atendimento às crises;

Surtos psicóticos;

Agitação psicomotora e agressividade;

Comportamento suicida;

Aspectos gerais e técnica da contenção física.

Bibliografia Básica

BALDAÇARA, Leonardo. **Emergências Psiquiátricas**. Grupo GEN, 2018.

Bibliografia Complementar

QUEVEDO, João . **Emergências Psiquiátricas**. Artmed. 2019.

VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria**. Grupo A, 2015. Acesso em: 20 set. 2021

MÓDULO III

Disciplina - Assistência nas emergências toxicológicas

Carga horária - 08 horas

Ementa

Overdoses;

Intoxicações endógenas e exógenas (drogas e envenenamento);

Emergências tegumentares;

Acidentes com animais peçonhentos/mordeduras de animais.

Bibliografia Básica

SANTOS, N.C. M. **Enfermagem em Pronto Atendimento: Urgência e Emergência**. Editora Saraiva, 2014. 9788536520865.

Bibliografia Complementar

HERNANDEZ, Edna Maria Miello; RODRIGUES, Roberto Moacyr Ribeiro; TORRES, Themis Mizerkowski.[Org.]**Manual de Toxicologia Clínica: Orientações para assistência e vigilância das intoxicações agudas**. São Paulo: Secretaria Municipal da Saúde, 2017. 465 p.

MÓDULO III

Disciplina - Assistência nas emergências em queimaduras e nos diferentes tipos de choque elétrico

Carga horária - 18 horas

Ementa

Abordagem, cuidados gerais e técnicas de enfermagem direcionadas.

Diferenciação dos diferentes tipos de choques: Anafilático, pirogênico, cardiogênico, séptico e hipovolêmico.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Cartilha para tratamento de emergência das queimaduras**. Ministério da Saúde, Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.

Bibliografia complementar

GOMES, Dino R. & SERRA, Maria Cristina & PELLON, Marco A. **Tratado de Queimaduras**. RJ, Revinter, 1997.

FORTES, Júlia Ikeda. **Enfermagem em Emergências**. SP,EPU, 1994.

MENEZES, Eni-Leci Monteiro de. & SILVA, Maria José da. **A Enfermagem no Tratamento dos Queimados**.SP, EPU, 1988.

PAIVA, Sirliane Souza et al. Queimaduras: avaliação e complicações na fase de urgência. **Revista Técnica de Enfermagem Nursing**. Ano 01, n. 01, Junho, 1989.

MÓDULO IV

Disciplina - Assistência nas emergências obstétricas

Carga horária - 26 horas

Ementa

Assistência de enfermagem em pacientes com intercorrências obstétricas de urgência. Conceitos, fatores comuns em situações de emergência, aspectos epidemiológicos das principais intercorrências súbitas, estatísticas demográficas de mortalidade e morbidade materno-infantil.

Perfil brasileiro de morbi-mortalidade geral e de morbi-mortalidade materna e perinatal. Estrutura organizacional de serviços de emergência pré-hospitalar e hospitalar. Limitações do atendimento em situações de emergência. Aspectos ético-legais relacionados às emergências.

Aspectos gerais sobre o ciclo gravídico-puerperal;

Avaliação primária e secundária básica ao trabalho de parto e gestante;

Emergências obstétricas;

Assistência ao parto fora do ambiente hospitalar;

Reanimação neonatal.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Departamento de Atenção Hospitalar e Urgência. **Manual de acolhimento e classificação de risco em obstetrícia**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017. 64 p.

BAGNATO M. H. S. **Educação em Saúde e Cidadania**: que discursos circulam nos espaços educativos? In: Camargo A. M.; Mariguela M. (Org.). O cotidiano escolar: emergência e invenção. 1. ed., Piracicaba: Jacintha, 2007, v. 1, p. 163- 182.

DECHERNEY, A. H.; NATHAN, L.; LAUFER, N.; ROMAN, A. S. **CURRENT / Ginecologia e Obstetrícia**. Grupo A.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política nacional de atenção integral à saúde da mulher**: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CAMPANER, A. B. **Protocolos de emergência em ginecologia e obstetrícia**. Editora Manole, 2019. Disponível em: Acesso em: 20 set. 2021.

MÓDULO IV**Disciplina - Assistência nas emergências pediátricas e neonatais****Carga horária - 22 horas****Ementa**

Aspectos gerais da anatomia e fisiologia da criança;
Avaliação primária e secundária básica da criança e bebê;
Parada cardiorrespiratória em pediatria;
Emergências clínicas cardiorrespiratórias;
Emergências clínicas gastrointestinais e metabólicas;
Assistência ao recém-nascido fora do ambiente hospitalar;
Maus tratos.

Bibliografia Básica

STONE, C. K.; HUMPHRIES, R. L.; DRIGALLA, D.; AL., E. Current Emergências Pediátricas: Diagnóstico e Tratamento. Grupo A, 2016.

Bibliografia Complementar

SCHVARTSMAN, B.G. S.; CARNEIRO-SAMPAIO, P.T.M.J.E. M. **Pronto-socorro**. 3. ed. (Coleção Pediatria). Editora Manole, 2018. 9788520462980.

SILVA, A. C. S., et al. **Urgências e Emergências em Pediatria**. Editora COOPMED, 2015, 994 p.

MÓDULO IV**Disciplina - Assistência nas emergências com idosos****Carga horária - 20 horas****Ementa**

O gerenciamento do cuidado de enfermagem ao idoso em diferentes contextos. Políticas e programas de atenção ao idoso. Violência contra o idoso Instituições para idosos: estrutura física; adaptação de espaço e mobiliários Multidisciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade Plano de atendimento de emergências em instituições de curta e longa permanência para idosos e capacitação da equipe e de cuidadores de idosos para o atendimento das principais urgências e emergências em idosos.
Fisiologia na 3ª idade;
Déficits específicos na 3ª idade;
Maus tratos;
Quedas.

Bibliografia Básica

NERI, Anita Liberalesso; GUARIENTO, Maria Elena (orgs.). **Assistência Ambulatorial ao Idoso**. Campinas: Alínea, 2010.

FREITAS. E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 3. ed. 2011.

NERI, Anita Liberalesso. **Palavras-chave em gerontologia**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

PAPALÉO NETO, M.; KIRADAI, F.T. **A quarta idade: o desafio da longevidade**. 1ª edição. Ed Atheneu, 2015.

Bibliografia Complementar

NASCIMENTO. Eliane Regina Pereira do. **Ambiência de uma emergência hospitalar para o cuidado ao idoso: percepção dos profissionais de enfermagem**. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/PtDfXzT9Pcc3TvfYFYdR9sm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 set. 2021.

VELASCO, Irineu Tadeu. **Medicina de Emergência**. 15. ed. Manole, 2021.

MÓDULO V

Disciplina - Práticas Supervisionadas de Estágio

Carga horária - 100 horas

MÓDULO VI

Disciplina - Metodologia pesquisa direcionada à construção do Projeto de Intervenção

Carga horária - 08 horas

Ementa

Tipos de conhecimentos. O processo de pesquisa científica e suas classificações. Métodos e Técnicas de Pesquisa. A comunicação científica. Ética em pesquisa (plágio). Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa, Artigo Científico, Monografias e Relatórios Técnicos – Científicos. Referências e Citações. Desenvolvimento e apresentação do projeto de pesquisa.

Bibliografia Básica

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Projeto Científico: procedimentos básicos, Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; Publicações e trabalhos científicos**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

FRAZ VICTOR RUDIO. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos sem ardeio e sem medo da ABNT**. São Paulo: Saraiva, 2012.

AQUINO, Italo de Souza. **Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado**. São Paulo: Saraiva, 2012.

ACEVEDO, Claudia Rosa; NOHARA, Jouliana Jordan. **Como fazer monografias: TCC, dissertações e teses**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia Complementar

MATIAS-PEREIRA. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Grupo GEN, 2016.

SORDI, J.O. D. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**. 1. ed. Editora Saraiva, 2017.

MÓDULO VI

Disciplina - Oficina de estações práticas para conclusão do curso

Carga horária - 04 horas

Ementa

Proporcionar aos discentes a participação em oficina de práticas em um ambiente controlado, onde será simulado realidades abordando temas em situações de urgência, emergência e pré-hospitalar, visando proporcionar conhecimentos para um melhor atendimento a população.

MÓDULO VI

Disciplina - Apresentação do projeto de Intervenção

Carga horária - 08 horas

Ementa

Apresentar e discutir os diversos desenhos e instrumentos utilizados no desenvolvimento do projeto de intervenção, propondo melhorias ou adequações no cenário de práticas que possibilitem a melhoria das rotinas e processos de trabalho.

7.4 Competências, Habilidades

Competências

- Compreender o processo histórico da saúde e do SUS, bem como sua influência sobre a história da Rede de Atenção às Urgências e Emergências;
- Compreender o processo de trabalho em urgência e emergência considerando o contexto histórico e político, sua estrutura, ambiência e organização dessas unidades de saúde;

- Compreender o protocolo de Manchester, reconhecendo a importância da sua aplicabilidade nas unidades urgência e emergência e Atendimento Pré-hospitalar (APH), a fim de promover um processo de trabalho coeso e integralizado pelas equipes de saúde;
- Conhecer e revisar as bases de biossegurança e controle de infecções nas unidades de urgência e emergência;
- Dominar as bases legais da ética e bioéticas considerando o preconizado pela Política de Atenção às Urgências, em consonância com o código de ética da enfermagem;
- Compreender a importância do acolhimento humanizado, estabelecendo vínculo de segurança entre a equipe, transmitindo respeito e confiança;
- Conhecer as bases teóricas da anatomia e fisiologia dos principais sistemas corpóreos, a fim de reconhecer os processos de saúde-doença dos agravos em saúde;
- Conhecer os principais exames laboratoriais e diagnósticos utilizados na rede de urgência e emergência, identificando os cuidados de enfermagem;
- Compreender os mecanismos dentro dos diversos cenários de atendimentos de situações de risco, realizando ações seguras para si e para outrem, sendo capaz de avaliar a cena;
- Estar apto para realizar atendimento básico e avançado, contemplando serviços de imobilização, movimentação e transporte do traumatizado em atendimento pré-hospitalar;
- Avaliar o ser humano de acordo com protocolos de atendimentos, reconhecendo fatores de risco a saúde, tendo conhecimento técnico - científico para agir de maneira rápida e eficaz, observando seu nível hierárquico e atribuições inerentes a cada membro da equipe de saúde;
- Identificar os princípios básicos de abordagem aos ferimentos de qualquer origem, realizando o atendimento inicial de acordo com os princípios da enfermagem no cuidado a feridas;
- Executar de maneira segura as manobras para desobstrução de vias aéreas tanto no cliente adulto quanto no pediátrico;
- Reconhecer a classificação dos graus de afogamento, realizando a abordagem de acordo com os sinais e sintomas;

- Compreender o processo saúde-doença e identificar situações de agravos à saúde, compreendendo distúrbios metabólicos, respiratórios, cardiológicos, tendo assim condições de agir dentro das especificidades de atendimento, visando à preservação e implementação da saúde individual e integral;
- Compreender o novo algoritmo de atendimento as urgências definido pela American Heart Association (2020);
- Conhecer a cinemática do trauma, identificar o tipo e região do corpo acometida e avaliar a dor localizada pela vítima;
- Avaliar as condições do paciente politraumatizado de forma rápida, objetiva e precisa;
- Realizar exame neurológico da vítima de trauma e observar nível de consciência;
- Identificar no paciente com instabilidade hemodinâmica sinais de perda sanguínea externa ou interna;
- Observar sinais de insuficiência respiratória;
- Transportar o paciente de acordo com o protocolo do trauma;
- Identificar os principais tipos de choques hemodinâmicos relacionados às emergências, os sinais e sintomas manifestados, para adequada prestação da assistência;
- Avaliar a gestante em situação de risco, sendo capaz de agir frente às diversas emergências obstétricas de modo rápido e eficaz, a fim de minimizar os efeitos deletérios a vítima e ao feto;
- Abordar as emergências psiquiátricas de acordo com o preconizado pela política de atendimento ao paciente psiquiátrico, sendo capaz de transmitir segurança e confiança ao mesmo;
- Compreender o processo saúde-doença e identificar situações de agravos à saúde relacionados aos principais distúrbios pediátricos e neonatais, estando apto à prática da assistência especializada;
- Compreender e identificar os agravos à saúde do paciente idoso, estando apto para a implementação de ações na área;
- Apresentar subsídios capazes de nortear a prática das ações embasadas no novo algoritmo de suporte básico de vida ao paciente obstétrico, pediátrico, neonatal e geriátrico;

- Conhecer a dimensão de atendimento relacionado aos acidentes e as catástrofes, envolvendo múltiplas vítimas, definindo e priorizando a assistência de acordo com a gravidade da vítima;
- Compreender o trabalho do Setor de Regulação das Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde, e a ordem de prioridade para evacuação das vítimas do local do acidente;
- Reconhecer as diferenças dos tipos de transporte existentes na Rede de Urgência e Emergência (RUE), entendendo o fluxograma de atendimento e distribuição das unidades de atendimento.

Habilidades

- Descrever a história da urgência e emergência no Brasil, e sua influência sobre as novas Políticas de Atenção às Urgências;
- Considerar-se co-responsável pela melhoria da qualidade de atendimento no que tange as urgências e emergências nos diversos níveis da estrutura de atendimentos da Rede de Atenção à Saúde (RAS);
- Utilizar os protocolos de triagem de atendimento utilizados nos serviços de urgência e emergência;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos com ética, zelo e comprometimento, priorizando pela humanização do cuidado em situações críticas de saúde;
- Realizar a intervenção de enfermagem aos indivíduos vítimas de ferimentos de acordo com as particularidades de cada lesão;
- Executar os protocolos de atendimento de urgência e emergência, preconizados pelas novas diretrizes da American Association Heart (2020);
- Estar apto a investigar o histórico do acidente, determinar a prioridade de atendimento entre múltiplas vítimas, procedendo a avaliação primária e secundária de forma ágil e precisa, no intuito de identificar fatores de risco à saúde;
- Estar apto a realizar a abordagem em situação e imersão e submersão;
- Estar apto a realizar as manobras desobstrução de via aéreas;
- Avaliar lesões do tecido nervoso intracraniano utilizando a Escala de Coma de Glasgow, avaliação e a reatividade das pupilas, a fim de identificar possíveis intercorrências quanto aos níveis de oxigenação, além da lesão direta do encéfalo;

- Avaliar o grau de força e sensibilidade da vítima, a fim de identificar possível lesão raquimedular;
- Reconhecer sons crepitantes através da palpação e percussão, a fim de identificar possíveis fraturas;
- Determinar medidas de contenção de hemorragias para evitar choque hipovolêmico;
- Transportar a vítima para exames radiológicos de forma adequada e precisa, a fim de evitar iatrogenias;
- Executar a avaliação obstétrica, pediátrica, neonatal e geriátrica pautada no conhecimento técnico-científico, ações de sua competência, respeitando o código de ética da profissão;
- Estar apto para realizar adequada avaliação primária e secundária imediata e precisa, a fim de identificar possíveis fatores de risco à saúde;
- Executar manobras de Reanimação Cardiopulmonar (RCP) adulto e pediátrica;
- Compreender as Redes de Urgência e Emergência (RUE) em saúde;
- Demonstrar conhecimento da evacuação e triagem de múltiplas vítimas, definindo a prioridade de atendimento conforme o protocolo Manchester;
- Conhecer os tipos de transportes disponíveis no Atendimento Pré-hospitalar (APH);
- Conhecer e manusear os diversos tipos de dispositivos de suporte de oxigênio utilizados dentro das unidades de urgência e emergência, compreendendo sua aplicabilidade na prática.

8 PLANO DE ESTÁGIO

O estágio é um recurso decorrente da forma de organização do trabalho pedagógico voltado à formação profissional pela qual o professor melhor poderá avaliar a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, no momento teórico do curso. É um ato educativo, tendo como objetivo proporcionar a preparação para o trabalho produtivo, sempre desenvolvido em ambientes de trabalho que envolvam atividades relacionadas com a natureza do curso.

As atividades práticas dos cursos serão desenvolvidas nas Unidades pertencentes à Secretaria de Estado da Saúde ou Instituições de Saúde de

caráter Filantrópicos ou privado que possuam Termos de Cooperação Técnica assinados com a SES e disponham de locais próprios para a aprendizagem.

O estágio será orientado e supervisionado por um enfermeiro/supervisor indicado pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, por meio do Núcleo de Formação Técnica, que acompanhará o discente em todo o período de estágio e se responsabilizará pela avaliação das atividades desenvolvidas no estágio.

No estágio supervisionado o discente será avaliado por meio de observações feitas pelo enfermeiro/supervisor com base nos seguintes critérios:

- Habilidades para o trabalho no complexo cirúrgico;
- Comprometimento;
- Autodesenvolvimento;
- Relacionamento com os pacientes, supervisor e demais colegas, com registros em formulário próprio de acompanhamento do estágio e com anotações diárias feitas pelo discente e validadas pelo enfermeiro/supervisor no final do estágio.

O estágio profissional supervisionado requer frequência obrigatória de 90% das horas/aulas destinadas às suas atividades, e tem como objetivo propiciar aos alunos o aprendizado e a vivência profissional em situações reais de trabalho.

O estágio não poderá exceder 08 horas diárias e 40 horas semanais, devendo constar no respectivo Termo de Compromisso.

O estágio curricular obrigatório do Curso de Especialização Técnica de em Urgência e Emergência deve atender os requisitos da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que define normas para o desenvolvimento dessas atividades, e para a sua efetivação é necessária a celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, e a disponibilização de seguro contra acidentes pessoais.

O enfermeiro/supervisor registrará em Diário de Estágio frequência e avaliações dos discentes, que acompanhará a ficha de estágio e outros instrumentos avaliativos.

8.1 Durante o estágio devem ser realizados

- Diário de Estágio: documento em que o enfermeiro/supervisor de estágio registrará a frequência e avaliações dos discentes acompanha a ficha de estágio e outros instrumentos avaliativos;
- Cronograma do grupo (o aluno registra o dia e as atividades desenvolvidas em campo);
- Autoavaliação de desempenho final de estágio supervisionado (realizado pelo discente e docente);
- Registro do feedback avaliativo (realizado pelo professor ao final de cada campo de estágio, informando para o aluno suas fragilidades, potencialidades e estratégias de aprendizado possa ser oficializado em registro);
- Registro da frequência diária dos alunos;
- Relatório Final de Estágio: individual e deve conter a descrição dos campos utilizados, projetos executados e comentários pessoais sobre a adequação entre o Estágio e o Curso.

9 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA ANTERIORES

As competências anteriores adquiridas pelos alunos, desde que relacionadas com o perfil profissional de conclusão do Curso de Especialização Técnica em Urgência e Emergência, deverão ser objeto de avaliação para aproveitamento de estudos e da legislação vigente.

Conforme legislação vigente, as competências que poderão ser aproveitadas no curso são: qualificações profissionais e etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos, sendo comprovados através do histórico escolar e ementa do curso.

O aproveitamento, em qualquer condição, deverá ser requerido antes do início do desenvolvimento da disciplina ou do módulo, em tempo hábil para ser deferida pela equipe Pedagógica da escola, após a devida análise da avaliação das competências e habilidades e a indicação de eventuais complementações e/ou nivelamento.

9.1 Da avaliação da aprendizagem

A avaliação é parte integrante do currículo, estando presente em todos os estágios de seu desenvolvimento e não apenas restrito aos seus resultados finais, constituindo-se um procedimento de acompanhamento sistemático da evolução do aluno na construção dos seus conhecimentos. Da avaliação pode e deve surgir mudanças que favoreçam tanto o aprendizado do aluno como do professor.

É preciso ter clareza dos objetivos que pretendemos alcançar quando estamos avaliando. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9304/96, de 20 de dezembro em seu inciso V do artigo 24 afirma que em avaliação os aspectos qualitativos, prevalecerão sobre os quantitativos.

Métodos de avaliação são essenciais, inerentes, dissociáveis a educação. É parte da busca pelo aperfeiçoamento e qualidade. Portanto, cabe a equipe pedagógica e técnica da ESPSC, subsidiar o processo avaliativo, uma vez que a preocupação com a qualidade do ensino deve estar voltada para o processo de aprendizagem culminando com a avaliação.

Ao final de cada Módulo o Conselho de Classe irá se reunir para fechamento de período educacional.

9.2 Aulas teóricas

A avaliação é compreendida como um processo contínuo, sistêmico, dinâmico e indissociável do processo ensino-aprendizagem de forma que a própria avaliação constitui-se uma experiência de aprendizagem.

Os resultados da avaliação serão registrados pelo professor em Diário de Classe. Deverá ser encaminhado ao Eixo Pedagógico o Relatório de Registro Escolar, corretamente preenchido e assinado pelo Coordenador de Turma.

É parte integrante do processo avaliativo o desenvolvimento e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

A média final de cada disciplina se dará por média simples das avaliações aplicadas durante o período da disciplina e da observação realizada pelo professor.

Ao final de cada Módulo o Conselho de Classe irá se reunir para fechamento de período educacional.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e tiver a frequência mínima exigida de 75%. É vedado o abono de faltas ao aluno, exceto nos casos previstos no Decreto-Lei 1.044/1969.

9.2.1 Avaliação das aulas teóricas se dará por disciplina com critérios de aproveitamento

Em cada disciplina serão atribuídas notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se os seguintes procedimentos:

- No desenvolvimento da disciplina com carga horária de até 20 horas o professor atribuirá no mínimo 01 (uma) nota em prova (correspondendo a 70% da nota) e 01 (uma) nota em atividade de aprendizagem (correspondendo a 30% da nota), que poderá ser no formato virtual, por meio da plataforma ESP VIRTUAL;
- Para as disciplinas com carga horária acima de 20 horas o professor deverá realizar no mínimo 01 (uma) nota em prova (correspondendo a 70% da nota), 02 (duas) notas em atividades de aprendizagem (correspondendo a 30% da nota), que poderá ser no formato virtual, por meio da plataforma ESP VIRTUAL;
- Para as disciplinas com carga horária acima de 40 horas o professor deverá realizar no mínimo 02 (duas) notas em prova (correspondendo a 70% da nota), 02 (duas) notas em atividades de aprendizagem (correspondendo a 30% da nota), que poderá ser no formato virtual, por meio da plataforma ESP VIRTUAL.

9.3 Recuperação de provas e exames fora do prazo

O aluno(a) que não comparecer na data designada para avaliação (prova ou atividade de aprendizagem), poderá ser concedido nova oportunidade, nas seguintes condições:

- Pedido de solicitação de nova oportunidade de prova (o pedido da prova fora de prazo deverá ser dirigido ao(a) coordenador(a) do curso durante o período de realização da disciplina);
- Comprovante do motivo de impedimento.

9.4 Recuperação de notas por módulo

Ao final de cada módulo será realizada uma atividade avaliativa compreendendo o aprendizado teórico desenvolvido na(s) disciplina(s) para os alunos que não alcançaram a nota mínima para ascender ao próximo módulo.

9.5 Aulas de estágio

Nas aulas de estágio a avaliação será expressa em notas de 0 (zero) a 10 (dez) e os professores irão, individualmente, produzir, uma avaliação conceitual sobre cada discente sob sua supervisão, onde o discente deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência de 90%.

É vedado o abono de faltas ao aluno, exceto nos casos previstos no Decreto-Lei 1.044/1969.

10 INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O espaço físico do Núcleo de Formação Técnica, vinculado à Escola de Saúde Pública de Santa Catarina localizada na Rua Tulipas s/n, Bairro Bela Vista III – São José/SC, está organizado em salas de aula climatizadas, equipadas com quadro, projetor, computador, auditório com estrutura para realização de palestras, seminários e outros eventos, laboratórios de enfermagem e informática e demais espaços conforme descritos.

10.1 Estrutura

ESPAÇO	QUANTIDADE
Salas de aula com 44, 41, 38 e 24 lugares	04
Auditório com 90 lugares	01
Salas para serviços administrativos	10
Copa para servidores	01
Refeitório para alunos	01
Almoxarifados	03
Banheiros (Masculino, Feminino e PNE)	15

Elaboração dos autores (2021).

Imagem 1 e 2 – Salas de aula



Fonte: Acervo da Escola (2021).

10.2 Equipamentos

EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Projetores	09
Microcomputadores	49
Laptops	09
Impressoras	03
Equipamento de vídeo conferência	01
TV LCD	06

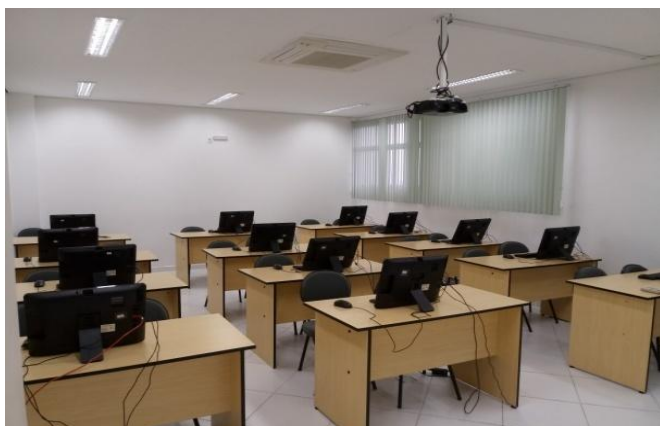
Fonte: Elaboração dos autores (2021).

10.3 Laboratórios

10.3.1 Laboratório de informática

O laboratório possui 14 computadores com acesso à internet e capacidade para 27 pessoas, a sala também está equipada com projetor e ar-condicionado, para uso do corpo discente e docente, especificamente para o desenvolvimento de atividades acadêmicas.

Imagem 3 – Laboratório de informática

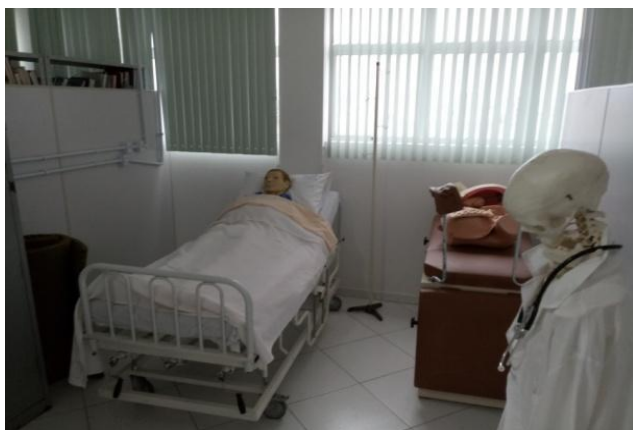


Fonte: Arquivo da Escola, 2021.

10.3.2 Laboratório de enfermagem

O laboratório de enfermagem possui 85,13m², equipados com manequins, esqueletos e peças anatômicas, simulando ambientes de atendimentos, podemos citar as áreas de UTI, ginecologia, pediatria e clínica médica.

Imagem 4 – Laboratório de Enfermagem



Fonte: Arquivo da Escola, 2021.

10.3.3 Laboratório de esterilização de materiais e expurgo

O laboratório de esterilização/Central de Material e Esterilização (CME) possui 31,89m², onde os discentes aprendem técnicas de esterilização e bem como realizam o empacotamento dos materiais de maneira a facilitar o processo de esterilização, e o expurgo (2,35m²), onde é apresentado a importância de todo o procedimento de higienização dos utensílios hospitalares para viabilizar o processo de esterilização.

Imagem 5 e 6 – Laboratório de esterilização e expurgo

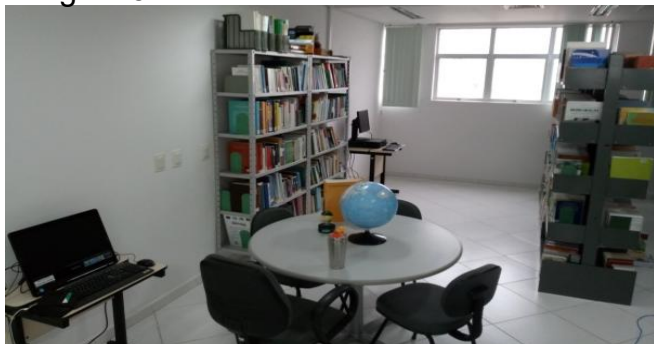


Fonte: Arquivo da Escola, (2021).

10.4 Biblioteca

A biblioteca com 56,14m², apresenta um acervo com cerca de 5.000 exemplares especializados em saúde, compreende livros, periódicos, folhetos, monografias e material multimídia. Possui ambiente para estudos em grupo e individual, assim como computadores com acesso à internet para pesquisas em bases de dados. É disponibilizado aos usuários da biblioteca um computador exclusivo para consultas.

Imagem 5 – Biblioteca da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina



Fonte: Arquivo da Escola, 2021.

11 PERFIL DO PROFISSIONAL DOCENTE TÉCNICO

Os docentes devem ter conhecimento dos cursos quanto aos seus objetivos, metodologia e o perfil do profissional que se quer formar.

Cabe à escola selecionar esses profissionais que serão orientados e acompanhados pela equipe Técnica do Núcleo de Formação Técnica e pelo eixo Pedagógico da Escola.

11.1 Corpo Docente do Curso

DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	PROFESSOR	FORMAÇÃO	CURRÍCULO LATTES
Marcos Históricos da Saúde no Brasil	02	Débora de Cássia Ferreira	Mestrado Profissional em Educação e Profissional em Saúde Especialização em Docência do Ensino Superior Especialização em pós-graduação UTI e UCO Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/3267553891328899

Epidemiologia e Políticas de Atenção às Urgências e Emergências	02	Carina Manara	Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5305427225292282
O ambiente da urgência e emergência	04	Carina Manara	Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5305427225292282
Ergonomia do profissional	04	Camila Beltrame Bagio	Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Enfermagem do Trabalho Especialização em Preceptoria no SUS Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/8471439436304206
Biossegurança e controle de infecção	04	Míssia Mesquita Páscoa	Especialização em Sistematização da Assistência de Enfermagem Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde MBA em Gestão e Controle de Infecção Hospitalar Enfermagem Direito	http://lattes.cnpq.br/5782948815337114

Ética, Bioética e Aspectos Legais em urgência e emergência	04	Missia Mesquita Páscoa	Especialização em Sistematização da Assistência de Enfermagem Especialização em Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde MBA em Gestão e Controle de Infecção Hospitalar Enfermagem Direito	http://lattes.cnpq.br/5782948815337114
umanização, vínculo e acolhimento no atendimento em urgência e emergência	02	Maria de Fátima de Souza Rovaris	Especialização em Aperf.em proc .Eduacionais na Saúde com ênf.em aprendizagem significativa Especialização em Pós-graduação Lato Sensu Educação na Saúde para Preceptores do SUS Especialização em Formação de Apoiadores para a PNH Especialização em Administração Hospitalar e Empreendimentos de Saúde Especialização em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde Especialização em Gestão de Pessoas nas Organizações Graduação em Ciências Sociais Administração Ciências Sociais	http://lattes.cnpq.br/2486582007392475
Anatomia e Fisiologia relacionada à urgência e emergência	16	Camila Beltrame Bagio	Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Enfermagem do Trabalho Especialização em Preceptoria no SUS Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/8471439436304206

Exames laboratoriais e métodos diagnósticos	04	Carina Manara	Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5305427225292282
Mecanismos e cinemática do trauma	04	Débora de Cássia Ferreira	Mestrado Profissional em Educação e Profissional em Saúde Especialização em Docência do Ensino Superior Especialização em pós-graduação UTI e UCO Graduação em Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/3267553891328899
Atendimento básico e avançado	28	Orlando Rafael Andrade	Especialização em Enfermagem em UTI Especialização em Enfermagem Aeroespacial Especialização em Pediatria e Neonatologia Especialização em Pós Graduação em Urgência, Emergência e Atend. Pré-Hospitalar Aperfeiçoamento em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia - American Heart Association – AHA Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/1462762751563984
Assistência nas emergências metabólicas	08	Carina Manara	Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5305427225292282

Assistência nas emergências respiratórias	20	Orlando Rafael Andrade	<p>Especialização em Enfermagem em UTI</p> <p>Especialização em Enfermagem Aeroespacial</p> <p>Especialização Pediatria e Neonatologia</p> <p>Especialização em Pós Graduação em Urgência, Emergência e Atend. Pré-Hospitalar</p> <p>Aperfeiçoamento em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia - American Heart Association – AHA</p>	http://lattes.cnpq.br/1462762751563984
Assistência nas emergências cardíacas	24	Carina Manara	<p>Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem</p> <p>Especialização em Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência Enfermagem</p>	http://lattes.cnpq.br/5305427225292282
Assistência nas emergências Traumatológicas	28	Orlando Rafael Andrade	<p>Especialização em Enfermagem em UTI</p> <p>Especialização em Enfermagem Aeroespacial</p> <p>Especialização Pediatria e Neonatologia</p>	http://lattes.cnpq.br/1462762751563984
Assistência nas emergências Neurológicas	08	Carina Manara	<p>Especialização em Pós Graduação em Urgência, Emergência e Atend. Pré-Hospitalar</p> <p>Aperfeiçoamento em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia - American Heart Association – AHA</p>	

			Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5305427225292282
Assistência nas emergências Psiquiátricas	08	Nelson Júnior Cardoso da Silva	Doutorado em Enfermagem Mestrado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial Especialização em Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde Especialização em Saúde Mental Graduação em Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/9879823052897566
Assistência nas emergências Toxicológicas	08	Nelson Júnior Cardoso da Silva	Doutorado em Enfermagem Mestrado em Saúde Mental e Atenção Psicossocial Especialização em Formação docente em educação profissional técnica na área da saúde Especialização em Saúde Mental	http://lattes.cnpq.br/9879823052897566
Assistência nas emergências em queimaduras e choque elétrico	08	Carina Manara	Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5305427225292282
Metodologia pesquisa direcionada à construção do TCC	08	Petrocelli Fabiano Marcelina	Especialização em Gestão em Saúde Biblioteconomia	http://lattes.cnpq.br/9999771366317559

Oficina de estações práticas para conclusão do curso	04	Orlando Rafael Andrade	<p>Especialização em Enfermagem em UTI</p> <p>Especialização em Enfermagem Aeroespacial</p> <p>Especialização em Pediatria e Neonatologia</p> <p>Especialização em Pós Graduação em Urgência, Emergência e Atend. Pré-Hospitalar</p> <p>Aperfeiçoamento em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia - American Heart Association – AHA</p> <p>Enfermagem</p>	http://lattes.cnpq.br/1462762751563984
Assistências nas emergências nos diferentes tipos de choque	16	Carina Manara	<p>Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem</p> <p>Especialização em Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência Enfermagem</p>	http://lattes.cnpq.br/5305427225292282
Assistência nas emergências obstétricas	26	Letícia Demarche Frutuoso	<p>Mestrado em Enfermagem</p> <p>Especialização em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem</p> <p>Especialização em Enfermagem Obstétrica</p> <p>Especialização em Administração dos Serviços de Saúde</p> <p>Enfermagem</p>	http://lattes.cnpq.br/3883957785127261

Assistência nas emergências pediátricas e neonatais	22	Orlando Rafael Andrade	<p>Especialização em Enfermagem em UTI</p> <p>Especialização em Enfermagem Aeroespacial</p> <p>Especialização Pediatria e Neonatologia</p> <p>Especialização em Pós Graduação em Urgência,</p> <p>Emergência e Atend. Pré-Hospitalar</p> <p>Aperfeiçoamento em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia - American Heart Association – AHA</p> <p>Enfermagem</p>	http://lattes.cnpq.br/1462762751563984
Assistência nas emergências com idosos	22	Maria Braulia de Souza Porto Fares	<p>Mestrado em Engenharia de Produção</p> <p>Especialização em Gestão em Saúde e Controle de Infecção Hospitalar</p> <p>Especialização em Vigilância Sanitária</p> <p>Enfermeira</p>	http://lattes.cnpq.br/8427911756078870
Atendimento a emergências com múltiplas vítimas	04	Orlando Rafael Andrade	Especialização em Enfermagem em UTI	http://lattes.cnpq.br/1462762751563984
			<p>Especialização em Enfermagem Aeroespacial</p> <p>Especialização Pediatria e Neonatologia</p> <p>Especialização em Pós Graduação em Urgência,</p> <p>Emergência e Atend. Pré-Hospitalar</p> <p>Aperfeiçoamento em Suporte Avançado de Vida em Cardiologia - American Heart Association – AHA</p> <p>Enfermagem</p>	

Tipos de transporte em urgências e emergências	04	Carina Manara	Mestrado em Gestão do Cuidado em Enfermagem Especialização em Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência Enfermagem	http://lattes.cnpq.br/5305427225292282
Projeto de Intervenção (TCC)	08	Petrocelli Fabiano Marcelina	Especialização em Gestão em Saúde Biblioteconomia	http://lattes.cnpq.br/9999771366317559

Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

11.2 Corpo técnico administrativo da Escola de Saúde Pública de Santa Catarina

FUNÇÃO	NOME	FORMAÇÃO
Diretora ESPSC	Francini Rensi Schmitz	Administração
Núcleo de Formação Técnica	Alessandra Dias da Silva	Administração
Núcleo de Infraestrutura Acadêmica e Pedagógica	Adriana Seixas de Oliveira Mello	Nutricionista
Núcleo de Pós-Graduação e Extensão	Aparecida de Cassia Rabetti	Medicina
Núcleo de Residências	Aparecida de Cassia Rabetti	Medicina
Núcleo de Estágios	Juliana Camargo Momm Athayde	Administração
Núcleo de Pesquisa	Sabrina Hoffmann Vilvert	Farmácia
Núcleo de Educação Integrada	Maria de Fátima de Souza Rovaris	Ciências Sociais
Secretária Acadêmica	Susana Maria Polidorio dos Santos	Pedagogia

Fonte: Elaborado pelos autores, (2021).

12 CERTIFICADOS E HISTÓRICOS

Os diplomas, certificados e históricos de conclusão dos cursos serão expedidos pela secretaria da Acadêmica da Escola de Saúde Pública .

Ao discente que concluir com aprovação os módulos que compõem a organização curricular deste Plano de Curso será conferido o Certificado de Especialista Técnico em Urgência e Emergência pela Escola de Saúde Pública de Santa Catarina, atendendo às legislações vigentes e com validade em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Eduardo Fernandes; GONTIJO, Alberto de Figueiredo; SANTOS, Fernanda Fátima dos. **O método de projetos na educação profissional:** ampliando as possibilidades na formação de competências. Educação em Revista. n. 40, p. 187-212, Belo Horizonte, MG, dez. 2004. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7B9D658D0F-F54C-4741-A0E6-F85921673FF0%7D_metodo%20de%20projeto.pdf. Acesso em: 20 abr. 2019.

BERBEL, N. A. N. **Metodologia da Problematização no Ensino Superior e sua contribuição para o plano da praxis.** Semina: v.17, n. esp., p.7-17, 1996.

BORDENAVE, J. ; PEREIRA, A. **Estratégias de ensino aprendizagem** 4. ed., Petrópolis: Vozes, 1982.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. **Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS).** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013. 84 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Técnico da Comissão Intergestores Tripartite. Diretrizes para organização das redes de Atenção à Saúde do SUS. Brasília: MS, 2010. [Versão dez/10].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Implantação das Redes de Atenção à Saúde e outras estratégias da SAS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 160 p.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Sistema Único de Saúde (SUS): estrutura, princípios e como funciona.** Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde:** o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Decreto nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017.** Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%209.235%2

C%20DE%2015,no%20sistema%20federal%20de%20ensino. Acesso em: 7 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 2 jun. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 7 jun. 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Leis de Diretrizes e Bases.** Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ampliar a presença da rede federal de educação profissional em todo o Brasil é o objetivo do plano de expansão da rede federal.** [2021]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Educação permanente em saúde:** reconhecer a produção local de cotidianos de saúde e ativar práticas colaborativas de aprendizagem e de entrelaçamento de saberes. Brasília, DF: MS, 2014. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.996, de 20 de agosto de 2007.** Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2007a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html. Acesso em: 7 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 198/GM, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências.** Brasília, 13 fev. 2004.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão e Investimentos. Secretaria de Políticas de Saúde. **As Escolas Técnicas do SUS:** modernizando e flexibilizando. Brasília, 1998.

BUENO, Sonia Maria Villela. **Tratado de educação para a saúde.** Ribeirão Preto: FIERP/EERP-USP, 2010.

CECCIM, Ricardo Burg. **Perspectivas para a educação em saúde**. Florianópolis, 2005. Palestra proferida no dia 01 set. 2005, na Primeira Oficina do Projeto Político Pedagógico da Escola de Saúde Pública da Secretaria de Estado da Saúde de Santa Catarina.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). Ministério de Educação e Cultura. **Resolução CNE/CEB nº 02/01**. Institui Diretrizes nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: CNE, 2001b.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução nº 3, de 9 de julho de 2008**. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb003_08.pdf. Acesso em: 7 jun. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (Brasil). **Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 jun. 2021.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para liberdade**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

BATISTA, Sandra Aparecida; FREIAS, Carlos Cesar G. **O uso da tecnologia na educação: um debate a partir da alternativa da tecnologia social**. Revista de Tecnologia Social. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/5784/4723>.

GAGO, Marília. **Pluralidade de olhares: construtivismo e multiperspectiva no processo de aprendizagem**. Lisboa: Pensar a educação, 2012.

JIMÉNEZ, M. del C. El punto de vista pedagógico. In: ARGÜELLES, A. (org.) **Competencia laboral y educación basada en normas de competencia**. México: Editorial Limusa, 1995.

MACHADO, Maria de Fátima A. S. et al. **Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual**. Ciênc. saúde coletiva, v. 12, n. 2, p. 335-342, abr. 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232007000200009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DtJwSdGWKC5347L4RxMjFqg/?lang=pt>. Acesso em: 12 jun. 2021.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

RIBEIRO, Luis Roberto de Camargo. **A aprendizagem baseada em problemas (PBL):** uma implementação na educação em Engenharia na voz dos autores. 2005. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

SANTA CATARINA. **Lei Complementar nº 91, de 09 de julho de 1993.** Cria o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos em Saúde - CEDRHUS, alterando a estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Saúde nessa área e dá outras providências. Diário Oficial, Florianópolis, n. 14.727, 12 jul. 1993. Disponível em: http://leis.alesec.sc.gov.br/html/1993/91_1993_Lei_complementar.html. Acesso em: 2 jun. 2021.

SANTA CATARINA. **Lei Complementar nº 284, de 28 de fevereiro de 2005.** Estabelece modelo de gestão para a Administração Pública Estadual e dispõe sobre a estrutura organizacional do Poder Executivo. Florianópolis, 2005. Disponível em: http://leis.alesec.sc.gov.br/html/2005/284_2005_Lei_complementar.html. Acesso em: 2 jun. 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Coordenação do trabalho pedagógico:** do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 12. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.